

Antes



WALTER VELLO/14/5/2004

Depois



CARLOS NOGUEIRA

O casarão da Rua Conselheiro Nébias, 272, ainda de pé em 2004 e no início desta semana: memória que deixa de existir

# Casarão do início do século 20 é derrubado em Santos

Imóvel na Av. Conselheiro Nébias, exemplar do Ecletismo, não estava protegido

DA REDAÇÃO

Em questão de dias, o casarão localizado na Avenida Conselheiro Nébias, número 272, saiu de cena, restando apenas o terreno. Na semana passada, tratores demoliram o imóvel, um dos exemplares do Ecletismo santista, do início do século 20.

O imóvel foi propriedade do SMTC Atlético Clube e estava em avançado estado de degradação. Também não figurou em pedidos de proteção no Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa). A Conselheiro Nébias é a avenida com maior quantidade de imóveis protegidos: 12 no total.

“Foi feita uma seleção de imóveis representativos com os referenciais mais importantes. Caso contrário, teríamos tombado todos os casarões da avenida”, explica o presidente do Condepasa, Bechara Abdalla Pestana Neves.

Segundo a instituição, a única documentação que faz referência ao imóvel na instituição é de 2003 e pede a aprovação de um projeto para reforma.

## A Tribuna não esquece

### Perdendo a memória

Velhos casarões da Cidade, que não foram incluídos no processo de tombamento aberto pelo Condepasa, estão desaparecendo ou mudando as características

Em reportagem de agosto de 2014, a Tribuna mostrou a situação de um casarão em estado de degradação na Avenida Conselheiro Nébias, 272. O imóvel, um dos exemplares do Ecletismo santista, do início do século 20, estava em avançado estado de degradação. Também não figurou em pedidos de proteção no Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa). A Conselheiro Nébias é a avenida com maior quantidade de imóveis protegidos: 12 no total.

14 de maio de 2004

A reportagem mostrava que os velhos casarões da Cidade, não incluídos em listas de tombamento, estavam desapare-

cendo ou tendo as características originais bastante modificadas, e já citava o 272 da Avenida Conselheiro Nébias.

Para o tombamento dos casarões da Conselheiro, a instituição contou com apoio de um estudo feito em 2004 por uma aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Santos (UniSantos).

O documento era um inven-

tário dos imóveis mais representativos. O estudo sugeriu 10 casarões e o Condepasa incluiu mais dois no processo de tombamento, concluído em 2005.

“Essa via (Conselheiro Nébias) está em constante transformação. A gente precisa con-

tabilizar o crescimento da Cidade com a proteção dos nossos bens culturais”, conclui.

#### PRESERVAR DE FATO

Uma das orientadoras do estudo base para o tombamento dos casarões da Conselheiro Nébias, Cassia Magaldi, professora de Arquitetura Brasileira da UniSantos, lamenta a perda do imóvel para a Cidade e defende o conceito de que novos empreendimentos aproveitem a infraestrutura dos imóveis antigos no mesmo terreno em harmonia.

Como exemplo, cita um prédio residencial na Rua Euclides da Cunha, construído em antigo terreno da UniSantos, e que manteve o imóvel histórico da instituição.

“Arquitetura é um documento de vida. Se você começa a destruir as referências da cidade, as pessoas ficam desorientadas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta alto índice de suicídio em cidades que perderam essas referências”, alerta Cassia.

**Motivo**  
“O que estamos vendo, caso o fim deste tipo de casarão, é o aumento massivo da especulação imobiliária”